

## A presença do Curso de Gestão de Turismo na Fronteira Jaguarão/Rio Branco (Brasil-Uruguai) e perspectivas do pós-pandemia

Adriana Pisoni da Silva<sup>1</sup>  
Alessandra Buriol Farinha<sup>2</sup>  
Patrícia Schneider Severo<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo objetiva retratar alguns dos aspectos relevantes da trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS, bem como descrever a contribuição do curso para a região, demonstrando o momento atual das ações executadas pelo corpo docente e discente do curso e as perspectivas de desenvolvimento do turismo na pós-pandemia de Covid 19 para a sua cidade sede. Essa escrita parte de anseios, inquietações e reflexões formuladas por docentes, coordenadoras e ex coordenadoras do curso de Gestão de Turismo. Metodologicamente, é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, procedimentos bibliográficos e documentais e estudo de caso. A análise foi realizada buscando identificar atividades desenvolvidas e informações factuais nos documentos, a partir de questões de interesse. Como principais resultados, ressaltam-se as iniciativas relacionadas aos eventos promovidos pelo curso de Gestão de Turismo durante a pandemia e o ensino remoto emergencial, além de pesquisas científicas publicadas em artigos e trabalhos de conclusão de curso, bem como em projetos aplicados que tenham promovido discussões sobre temáticas diversas, voltadas à recuperação do setor, na perspectiva de um turismo inclusivo e ético, com vistas à inserção integral da comunidade.

Palavras-chave: Curso de Turismo; Jaguarão; UNIPAMPA; Pandemia do coronavírus.

### 1. Introdução

No presente artigo, são relatadas algumas das reflexões apresentadas no I Seminário Integrador Turismo da Fronteira a Serra, Jaguarão – Bento Gonçalves/RS, no painel intitulado “A importância do turismo na Fronteira Jaguarão/Rio Branco (Brasil-Uruguai)”, ocorrido em dezembro de 2020. O objetivo é retratar alguns dos aspectos importantes da trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Jaguarão/RS, bem como descrever a contribuição do curso para a região, refletindo o momento atual das ações executadas pelo corpo docente e discente do curso e as perspectivas de desenvolvimento do turismo pós-pandemia para a sua cidade sede. O lugar de fala das autoras é de docentes que atuaram na gestão do curso ao longo dos anos até o momento atual.

<sup>1</sup> Doutora em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (2014), Professora da Universidade Federal do Pampa. Jaguarão - RS - Brasil. E-mail: [adrianipisoni@unipampa.edu.br](mailto:adrianipisoni@unipampa.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (2018), Professora da Universidade Federal do Pampa. Jaguarão - RS - Brasil. E-mail: [alessandrafarina@unipampa.edu.br](mailto:alessandrafarina@unipampa.edu.br).

<sup>3</sup> Doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (2018), Professora da Universidade Federal do Pampa. Jaguarão - RS - Brasil. E-mail: [patriciaschneider@unipampa.edu.br](mailto:patriciaschneider@unipampa.edu.br).

O município de Jaguarão, sede do curso, situa-se no extremo sul do Rio Grande do Sul, distante 395 km da capital do estado, Porto Alegre e 421 km de Montevideu, Uruguai. Limita-se entre os municípios gaúchos de Herval e Arroio Grande e a cidade de Rio Branco (Cerro Largo, Uruguai). A divisa com a cidade uruguaia de Rio Branco se dá pela Ponte Internacional Barão de Mauá, tombada como Patrimônio Binacional pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Jaguarão tem uma população aproximada de 26.500 habitantes, em uma área de 2.054,392 km<sup>2</sup>, com uma densidade demográfica de 13,6 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2020). Sua origem registra a fundação da povoação no ano de 1802, tendo sido elevada à vila no ano de 1832 e recebido o título de cidade no ano de 1855. A economia do município baseia-se na agricultura e na pecuária extensivas, sobretudo, ligadas à cultura do arroz e da soja (IBGE, 2019). O cenário econômico da cidade contempla os setores primários e terciários, os quais, ao longo dos anos, mantiveram-se inalteráveis. Somente a partir dos anos de 2003 e 2004 ocorreu uma ampliação na prestação de serviços no comércio local devido às instalações dos primeiros de free shops - lojas varejistas que comercializam produtos importados com isenção de impostos - no município de Rio Branco, o “lado uruguaio” (MARASCIULO, 2014). Isso, por sua vez, impulsionou o turismo de compras e o investimento em serviços, de modo que pudesse ser atendida a demanda também no lado brasileiro, na cidade de Jaguarão, especialmente no que tange aos serviços de hospedagem e à alimentação.

Atentos ao acontecimento de implantação dos free shops, o que gerou, na época, um fluxo intenso de turistas de compras e também atentos ao movimento de tombamento do sítio urbano da cidade, a comunidade jaguareense se articulou para demandar a implantação de um curso de Gestão de Turismo junto à Universidade Federal do Pampa, o qual foi criado no ano de 2009. Em seguida, no ano de 2011, ocorreu o tombamento de Jaguarão como uma cidade histórica pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), um marco importante para o turismo e para a preservação da memória da cidade, em função de seu patrimônio histórico edificado ter proporções singulares, com cerca de 800 edificações coloniais, ecléticas, *art déco* e modernistas.

O patrimônio arquitetônico e paisagístico diferenciado, em quantidade e singularidade, tornou-se um atrativo histórico-cultural de relevância regional/nacional, considerando os investimentos federais feitos nos últimos anos no restauro de edificações históricas que se destacam, tais como o Teatro Esperança, a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e o Mercado Público. Considerando também a localização fronteiriça de Jaguarão, corredor entre Brasil e Uruguai. Isso permitiu a entrada de turistas no país e a estada deles na cidade, pelo

menos um pernoite e também a já citada atratividade dos free shops para o turismo de compras. Esses elementos (patrimônio, localização e turismo de compras) compõem um cenário de possibilidades para o fortalecimento do turismo no município e na região em geral.

No entanto, é preciso refletir sobre as formas de planejamento e de organização do turismo, pois o sucesso ou o fracasso, no desenvolvimento do turismo, no município e na região, serão revelados pelos caminhos escolhidos no presente e no futuro. A crise causada pela pandemia de Covid-19 fez o setor do turismo deixar de receber visitantes nesses atrativos, a poucos meses, entregues à comunidade jaguareense. Estamos vivendo uma crise que é global, com impactos locais negativos para o desenvolvimento do turismo. A gestão do turismo é de responsabilidade dos órgãos públicos, dos empresários, das associações e das instituições culturais, ou seja, a tríade poder público, iniciativa privada e terceiro setor.

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, ao longo dos seus mais de dez anos de criação<sup>4</sup>, tem contribuído com o desenvolvimento regional do turismo através da formação superior qualificada de tecnólogos de turismo. Por intermédio desse curso, são apresentadas novas metodologias de gestão de turismo, inovações na área e em áreas afins, diferentes maneiras de significar os patrimônios materiais e imateriais locais, de forma crítica e comprometida com o desenvolvimento integral da comunidade. Desse modo, são valorizados bens culturais e saberes da fronteira por meio de projetos e ações coletivas.

Os resultados da atuação do curso são expressos em publicações científicas, em eventos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, atuação dos discentes em empresas da região, promoção e integração com diversos setores da comunidade, dentre outros. Apresenta-se, aqui, uma reflexão a respeito da contribuição do curso de Gestão de Turismo como um espaço que possibilita analisar as escolhas, realizar pesquisas, expor exemplos de realidades de outros destinos, que também estão se reinventando. O curso realiza pesquisas, projetos e ações, sobretudo na cidade de Jaguarão e região, lugares que se tornam o território e objeto empírico para o trabalho de campo. Tais lugares contemplam atrativos turísticos, empreendimentos, tanto na área urbana quanto na área rural, sendo palcos de experimentos e proposições, com ética e compromisso social.

É a partir desse contexto que o presente artigo foi elaborado, estando organizado, além desta introdução, em três outras seções, quais sejam: segunda seção, que é composta por um breve histórico da constituição da UNIPAMPA, campus Jaguarão e do curso de Gestão em

---

<sup>4</sup> Destaca-se a recente publicação do livro “Turismo na Unipampa: uma década de formação no ensino superior” (Org.) Ângela Mara Bento Ribeiro, Marilú Angela Campagner May, Adriana Pisoni da Silva. Porto Alegre: Evangraf, 2020.

Turismo, e parte em que são descritos alguns dos projetos e algumas ações desenvolvidos ao longo do curso; terceira seção, a qual foi reservada para reflexões acerca do turismo na cidade de Jaguarão em tempos de pandemia da Covid-19 - acontecimentos e proposições. As considerações finais são apresentadas na quarta seção do artigo.

Metodologicamente, o artigo pode ser caracterizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, procedimentos bibliográficos, documentais e estudo de caso. A análise foi realizada se buscando identificar atividades desenvolvidas e informações factuais nos documentos a partir de questões de interesse.

## **2. A UNIPAMPA no contexto regional e trechos da trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**

A UNIPAMPA é resultado da reivindicação da comunidade e de sua região, a qual encontrou amparo na política de expansão e de renovação das instituições federais de educação superior, no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Assim, foi assumida a responsabilidade de contribuir com a região, um extenso território, com problemas de desenvolvimento socioeconômicos.

Conforme o Projeto Institucional da UNIPAMPA, para além dos problemas de desenvolvimento, reconhecem-se as potencialidades da região, tais como: a relevância de sua posição em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e a ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de significativas instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, à cadeia integrada de carnes, à vitivinicultura, ao extrativismo mineral, ao cultivo do arroz e da soja, à silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, ao turismo, entre outros (PI, 2019). Todos esses aspectos produtivos e geográficos foram considerados na constituição dos cursos de graduação ofertados pela universidade.

A Universidade Federal do Pampa é formada por 10 campus, os quais são sediados em 10 municípios, a saber: Bagé, Santana do Livramento, Uruguaiana, Itaqui, São Borja, Alegrete, São Gabriel, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Jaguarão. Em março de 2010, o Campus Jaguarão passou a funcionar na sede própria. Ele conta, atualmente, com uma área total construída de 10. 224,53 m<sup>2</sup>, contendo, em suas dependências, 31 salas de aula, laboratórios, auditório e demais dependências administrativas. No ano de 2013, foi

inaugurado o restaurante universitário e, no ano de 2019, foram concluídas as obras dos prédios Acadêmico II, área de 2.430 m<sup>2</sup>, e Casa do Estudante, com 2.168 m<sup>2</sup>.

O campus Jaguarão conta com 70 docentes, 33 técnicos administrativos e 23 funcionários terceirizados para atender em torno de 1.185 alunos, conforme dados atualizados no mês de fevereiro de 2021. São ofertados os seguintes cursos, em nível superior: Tecnologia em Gestão de Turismo, História – licenciatura, Pedagogia – licenciatura, Produção e Política Cultural, Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, Letras – Português e Espanhol – licenciatura (em extinção). Neste artigo, o foco é o curso de Tecnologia de Gestão em Turismo do campus Jaguarão, acerca do qual, na sequência, serão apresentadas algumas informações.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa foi criado em 09 de junho do ano de 2009, de acordo com uma ata do Conselho Universitário. Foi uma demanda e conquista da comunidade, e essa história foi registrada em um livro em comemoração aos 10 anos do Curso, de autoria de alguns docentes e discentes da instituição, organizado por Ribeiro; May; Silva (2020). A carga horária total do curso é de 1.680 horas, com uma duração de 5 semestres. Ele dispõe de um corpo docente qualificado, com professores com formação na área do turismo e outras áreas afins. A base formativa dos componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso é ancorada em quatro eixos: Planejamento, Gestão, Cultura e Flexíveis.

A formação de profissionais, para o setor do turismo, é considerada, por Dencker (2004), como essencial para o desenvolvimento do destino da atividade turística, ou seja, o profissional de turismo é visto como um elemento-chave no desenvolvimento dessa atividade. A qualidade da capacitação desses profissionais deve ser vista como um dos fatores para a competitividade do setor, devendo ser prioridade de todas as entidades envolvidas, diretamente, com essa área (CATRAMBY; COSTA, 2004).

A OMT afirma que o sistema de educação em turismo garante a sua competitividade, por meio de princípios que consistem em: cruzamento das necessidades do mercado e ofertas de cursos; definição de parâmetros de qualidade e design do currículo, bem como conteúdos programáticos. Qualificar os profissionais na área de turismo significa valorizar a educação como forma de desenvolver o potencial intelectual dos profissionais envolvidos no ramo turístico, transformando-os em fator de diferenciação da empresa frente aos concorrentes. Com isso, amplia-se e se consolida sua capacidade de competir, aumentando, dessa forma, seu valor de mercado através do aumento do valor das pessoas (SILVA; LUCIO; BARRETO, 2014)

Considerando o já citado, a respeito do patrimônio cultural existente em Jaguarão, entende-se que o turismo seja um aliado à valorização e à preservação da cultura material e imaterial, fortalecendo a defesa da preservação da paisagem urbana e natural através do conhecimento, da divulgação, pois todos esses elementos tornam-se atrativos para o turismo na cidade. A cidade apresenta casarios residenciais históricos, edificações públicas, clubes sociais, dentre outros, que ostentam um patrimônio arquitetônico de destaque pela preservação e pela quantidade de edificações. Já na paisagem natural, destacam-se o Rio Jaguarão, a Lagoa Mirim (acesso pelo Uruguai) e o pampa gaúcho - peculiar em biodiversidade e espécies endêmicas. A atividade turística contribui para a geração de trabalho e de renda, de maneira a se favorecer o comércio local e aos empreendimentos do setor, tais como hotéis, pousadas, restaurantes, entre outros, os quais se beneficiam com a vinda de visitantes para o município e à sua região.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo permite a formação qualificada na área do turismo e amplia as possibilidades de atuação na região. Isso tem ocorrido com os discentes que, ao longo de sua formação, constataam a importância do turismo na sociedade e na economia, bem como compreendem, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, intrínsecos, o papel da universidade junto à comunidade. A presença dessa instituição de ensino ajuda na valorização e na sensibilização com relação aos bens culturais, nas diferentes possibilidades de integração nos processos de cultura, lazer, hospitalidade e turismo. O turismo faz se disseminar, na sociedade, uma cultura de oferta de produtos e serviços com variedade e qualidade, e o curso de Gestão de Turismo forma profissionais capazes de perceber as demandas da comunidade, a importância do planejamento e o papel social do turismo.

Assim, a proposta curricular do curso é permeada pela transversalidade de conhecimentos, reconhecendo e respeitando a transdisciplinaridade do turismo. São propostos debates sobre as questões fronteiriças, culturais e a respeito do patrimônio binacional, híbrido, em suas diversas expressões. O grupo de docentes do curso criou, no ano de 2019, o grupo de pesquisa intitulado “Turismo, Fronteira e Desenvolvimento”, cadastrado na UNIPAMPA e na CAPES.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (2019), o objetivo geral dele é formar um profissional com visão sistêmica, com vistas ao desenvolvimento local e regional do turismo. Ainda, almeja formar sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento turístico em consonância aos preceitos de sustentabilidade. Já os objetivos específicos são: possibilitar uma formação que desenvolva a capacidade empreendedora e

proativa nos diferentes âmbitos da atividade turística; formar um profissional apto para atuação no planejamento e na gestão da atividade turística em distintos contextos; fomentar a criação e o desenvolvimento de métodos para a identificação, prospecção e inserção do patrimônio cultural e natural no espaço turístico fronteiriço; propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos, ambientais, culturais e político-institucionais resultantes da atividade turística e, também, na gestão e incorporação de novas tecnologias na atividade.

Dessa maneira, o tecnólogo em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa estará habilitado a desempenhar diversas funções operacionais e reflexivas no âmbito do turismo, dentre as quais se podem citar: atuar como agente multiplicador do conhecimento turístico; empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações e gerindo-as com competência; identificar e analisar os impactos do turismo sob diferentes contextos espaciais; coordenar e acompanhar trabalhos técnicos, estudos, pesquisas e projetos dos setores turísticos em órgãos públicos ou iniciativa privada; participar na elaboração e na análise de planos e de projetos para o desenvolvimento do turismo, considerando fatores e influências externas e internas, tendo presente a legislação brasileira pertinente a essa área. Além disso, esse profissional pode: atuar na gestão dos serviços em hospitalidade; preservar e valorizar o patrimônio natural, histórico e cultural e, assim, desenvolver ações no patrimônio, em suas distintas manifestações, potencializando e identificando cenários para o desenvolvimento da atividade turística; atuar com base em valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; compreender a importância de atualização e de contínuo aperfeiçoamento profissional. Ademais, esse o tecnólogo pode ministrar cursos e treinamentos para atividades turísticas; elaborar e implementar roteiros turísticos e reconhecer que o enfoque principal da atividade turística é o ser humano.

Nesse sentido, afirma-se que o egresso do curso tem formação generalista, interdisciplinar, técnica e cultural; além de apresentar formação humanística e visão global a fim de compreender o meio social, em seus aspectos político, econômico e cultural, em que está inserido. É preciso mencionar, ainda, a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária. Igualmente, nesse curso, formam-se profissionais habilitados à inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

Até o primeiro semestre de 2020, o curso formou 193 Tecnólogos em Gestão de Turismo (2012-2020/1). Os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão registrados pelos docentes do curso são realizados com a colaboração de monitores voluntários e, também, oportunamente, contemplados com bolsas de iniciação científica, ofertadas por meio de editais internos da Universidade.

No início de 2020, a pandemia da Covid-19 afetou o mundo turístico significativamente pela alta taxa de contágio do coronavírus. Para conter sua propagação, várias medidas foram adotadas, inclusive, o isolamento social, que resultou na suspensão das atividades turísticas no mundo todo. A Organização Pan-Americana da Saúde (2020) pontuou, de uma forma direta, que, para preservar a saúde e minimizar um risco maior de contaminação, a dinâmica social, entre as pessoas, teria que ser mudada completamente. Dessa forma, foi necessário ter o mínimo de contato pessoal, a intensificação de hábitos higiênicos, como a utilização de álcool em gel e máscaras, procedimentos que fazem parte da rotina das pessoas até os dias de hoje. Logo, a realidade local da cidade de Jaguarão e da Universidade Federal do Pampa foram e são afetados pela pandemia da *Sarcovs 2*.

Após meses de discussões, estudos e planejamento, a UNIPAMPA adotou as Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs) para o Calendário Acadêmico referente ao ano letivo 2020. Caracterizam-se como atividades pedagógicas não presenciais, síncronas e assíncronas, desenvolvidas para garantir o atendimento aos discentes, com o uso de tecnologias de apoio à aprendizagem, durante o período de exceção da pandemia.

Registrou-se o quantitativo de 474 matrículas efetuadas nos componentes ofertados no semestre 2020/1, com uma aprovação quantitativa de 331 alunos. Assim, atingiu-se um percentual de aproximadamente 70% de aprovação dos alunos que se matricularam nessa modalidade de ensino remoto emergencial, destacando que a maioria das reprovações de alunos matriculados (em torno de 30%) ocorreu pela infrequência, ou seja, muitos discentes não conseguiram acompanhar as aulas pela falta de equipamentos digitais e internet estável, ou ainda, por dificuldades em seus ambientes familiares, como pela falta de um espaço privado para o estudo. Tais motivos para o afastamento do curso foram relatados por representantes discentes em assembleias e pesquisas de avaliação do ensino remoto emergencial, não sendo, desse modo, questões pontuais do curso de Gestão de Turismo, e sim precariedades econômicas e sociais de alguns alunos de nossa Universidade.

Diversas ações foram realizadas, pela Universidade, no intuito de garantir maior acesso à informação e aos canais digitais por parte dos discentes e promover a inclusão. A

título de exemplo, pode-se citar a seleção de dois bolsistas de monitoria de inclusão digital para apoio às Atividades de Ensino Remoto Emergenciais no curso de Gestão de Turismo.

Os projetos e as ações do curso de Gestão de Turismo contribuem para aproximar os discentes de diferentes realidades socioculturais e oportunizam contato com diferentes áreas da profissão. Dentre eles, destaca-se o “Mateando com Turismo”, o qual, com base em variados temas, promove palestras para a comunidade da região e acadêmica. Sua última edição, de setembro de 2020, teve, como temática: “Retomada do Turismo em tempos de pandemia”. Outra ação importante é a “Mostra Gastronômica”, que aborda diferentes temas étnicos e culturais e uma experiência prática e sensorial da área de alimentos e bebidas. O curso também promove “Workshops de Empreendedorismo” e “Café com Empreendedors Locais”, os quais apresentam criatividade e inovação em negócios de turismo e áreas afins; “Pedalando com Turismo”, um evento que alia lazer, esporte e cultura, promovendo o curso para a comunidade; “Turismo no Cemitério das Irmandades” que propicia aos participantes, alunos e membros da comunidade, o revisitar do cemitério, tratando-o como lugar de lazer, de cultura, patrimônio, arte e fruição, convidando para o conhecimento e a preservação. Outros eventos, os quais igualmente devem ser mencionados são os seguintes: “Pampatur Acolhe”, o qual recebe calouros do campus Jaguarão com um *city tour* guiado por discentes do curso de Gestão de Turismo; o “Corredores Iluminados – una charla sobre literatura, música y frontera”, um projeto faz parte das ações do Programa de Extensão “Corredores Iluminados”, o qual tem, como objetivo principal, promover e compartilhar cultura e conhecimento, através da criação de espaços físicos e virtuais de estudo, lazer, convivência e integração cultural. Além desses eventos destacados, os estudantes participam de uma semana acadêmica e em eventos locais e regionais.

Ressalta-se que é preciso fomentar a ampliação da participação da comunidade externa nos eventos e nos projetos do curso. A modalidade de ensino remoto permitiu a visibilidade e a participação pela dinâmica do evento virtual, como se deu na última edição do “Mateando com Turismo”, que foi postada nas redes sociais, em uma página do Facebook. Esse evento atingiu 756 visualizações e 1.560 pessoas alcançadas. Conforme experiências em anos anteriores, se o evento fosse no formato presencial, não teríamos esses números, apenas atingiria os inscritos que se fizessem presentes. Dessa forma, fazem-se necessárias melhorias nas estratégias de divulgação e de ampliação da participação da comunidade externa nas ações do curso de forma geral. É preciso manter atualizadas as redes sociais e, quem sabe, mesmo no retorno presencial, poderemos manter algum evento no formato virtual, com o intuito de atingirmos um maior público externo para participar de alguns eventos de nossa universidade.

Também importante mencionar que, mesmo no contexto da pandemia e do ensino remoto emergencial, o Curso de Gestão de Turismo contribuiu, cientificamente, com a publicação de diversas pesquisas em eventos científicos e periódicos da área, além dos Trabalhos de Conclusão de Curso e os Projetos Aplicados, os quais proporcionaram discussões sobre temáticas diversas, relevantes e voltadas à recuperação do setor, tais como: proposição de atividades de lazer para idosos; planejamento de feiras, encontros e eventos artísticos, de expressão cultural e da economia criativa; organização e viabilização de roteiros turísticos; propostas de eventos virtuais na cidade, como no aniversário do município; além de um estudo sobre a gestão de meios de hospedagem durante a pandemia do Covid-19, através da aplicação de um protocolo de biossegurança na cidade de Jaguarão/RS. O curso dispõe, ainda, de um acervo dos trabalhos acadêmicos produzidos sob orientação dos docentes ao longo dos anos, os quais podem contribuir, diretamente, para o desenvolvimento do turismo regional, pois foram elaborados se considerando o contexto socioeconômico local.

### **3. O turismo em Jaguarão no pós-pandemia Covid-19 - reflexões e proposições**

O cotidiano dos jaguarenses e de seus visitantes, neste momento pandêmico, é regido pelos decretos municipais, estaduais e federais, além de ser orientado pelos protocolos sanitários de prevenção e de retenção da propagação da Covid-19. A atividade turística depende da mobilidade humana e, diante da imobilidade imposta por medidas de isolamento, sobre os impactos negativos que atingem o setor do turismo, ele foi um dos primeiros setores a ser atingido, pelos efeitos nefastos da pandemia da Covid-19, e será um dos últimos a se recuperar.

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2020), o turismo internacional regrediu trinta anos, chegando a perdas de 1,3 trilhões de dólares. A maioria dos especialistas em turismo não espera que o turismo internacional volte aos níveis anteriores à pandemia do coronavírus antes de 2023. Assim, houve uma mudança no cenário da área turística, passando a existir a valorização do turismo doméstico e regional. Em decorrência disso, a tendência passou a ser viajar perto, na mobilidade rodoviária do carro de passeio, em busca de experiências ao ar livre, em que se possa desfrutar a natureza. O turismo, em tempos pandêmicos, caracteriza-se como aquele do segmento do turismo de natureza, turismo de bem-estar, turismo de base comunitária e turismo científico. A organização também indica que o foco, nesse momento, seja o planejamento de destinos dos 4 S: sustentáveis, saudáveis, seguros e solidários (OMT, 2020).

De acordo com Silva *et al.* (2020, p. 14), a pandemia provocada pelo vírus da Covid-19 “acarretou mudanças sociais em um curto período de tempo, o maior desafio desde a segunda guerra mundial, desse modo, a crise na saúde nacional estabeleceu novas normas de funcionamento dos estabelecimentos e dos serviços, compreendido como um novo normal.” Essa realidade também afetou o município de Jaguarão, que tem sofrido com o baixo fluxo de visitantes e, por um longo período, até enfrentado a inexistência de turistas do segmento do turismo de compras, o que tem causado a aplicação de medidas de restrições aos pequenos empreendimentos no setor de serviços, que atendem os turistas e visitantes, tais como estabelecimentos de alimentação e hospedagem. Esses foram impactados pela quase inexistência de uma demanda turística, nesta fronteira, no decorrer da pandemia do coronavírus.

A ponte internacional Barão de Mauá esteve interditada por um ano, de março de 2020 a fevereiro de 2021, quando não era permitida a travessia de turistas. Durante esse período, somente moradores de Jaguarão tinham a permissão de passar para o lado do Uruguai e mediante a apresentação de documento que comprovasse o nascimento em Jaguarão e, muitas vezes, a apresentação de um comprovante de residência nessa cidade. A partir de primeiro de março de 2021, a travessia de turistas para os free shops foi liberada, porém isso foi feito em um dos piores momentos da pandemia no estado do Rio Grande do Sul, que estava com a bandeira preta no distanciamento social, em alerta máximo, atingindo um patamar de avanço em todos os indicadores monitorados pelo modelo de distanciamento controlado. Isso ainda não havia sido visto desde o início da pandemia de coronavírus. Medidas foram tomadas, pelo governo uruguaio, para inibir a circulação de brasileiros na faixa de fronteira, mesmo com a ponte aberta. Dessa forma, no final do mês de março de 2021, até passar o feriado de Páscoa, 12 de abril de 2021, os free shops do Uruguai, de Rio Branco se mantiveram fechados, ou seja, vive-se em um ambiente de incertezas, de fecha e abre fronteira, de fecha e abre o comércio, de desestabilização do setor de turismo da cidade.

No que diz respeito à atratividade turística do patrimônio histórico-cultural, muitas edificações tombadas, as quais seriam espaços de visitação, estiveram inacessíveis aos visitantes durante o período da pandemia. O Teatro Esperança, reinaugurado no ano de 2015, com investimento do governo federal do Programa do PAC Cidade Históricas, foi utilizado como Centro de Triagem da Covid-19, durante o período de março de 2020 a janeiro de 2021. Atualmente, o centro de triagem do município foi transferido para uma outra edificação, que se localiza no centro da cidade.

Segundo o IPHAN (2020), o Teatro Politeama Esperança foi construído entre os anos de 1887 e 1897. Essa casa de espetáculos movimentou a fronteira desde fins do século XIX. A posição estratégica de Jaguarão permitiu que a cidade tivesse efervescência no campo cultural, devido à passagem de algumas companhias, que se deslocavam das grandes cidades brasileiras em direção à Argentina e Uruguai e se apresentavam em Jaguarão. No sentido inverso, grupos de artistas da região do Prata chegavam ao município em busca de novos públicos, com espetáculos musicais, dança e dramaturgia, sendo um dos atrativos culturais de relevância para o turismo do município.

Apesar de duas edificações terem sido restauradas recentemente, em Jaguarão, a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e o Mercado Público, o momento de pandemia restringiu o acesso a esses patrimônios restaurados. A primeira edificação foi reinaugurada no dia 20 de dezembro de 2019, ocorrendo a restauração e a ampliação da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, localizada na Praça Dr. Alcides Marques. Todo o templo recebeu intervenções, com a recuperação de toda a parte interna, altares e áreas administrativas, além terem sido construídos um novo salão paroquial e um memorial histórico. A obra foi executada pela Prefeitura Municipal e teve o apoio da Paróquia do Divino Espírito Santo, recebendo recursos de mais de R\$ 8 milhões do IPHAN. Construída em estilo eclético, em 1846, a Igreja Matriz é um dos marcos no núcleo formador de Jaguarão.

Já o Mercado Público de Jaguarão foi reinaugurado no dia 26 de dezembro de 2019, após cinco anos fechado para a restauração. O prédio foi inaugurado em 1867 e foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1990. A edificação tem, como destaque, o estilo colonial português. Sua construção passou por uma restauração completa, com mudanças nas estruturas elétrica, hidráulica, além de ter havido a instalação de um sistema anti-incêndio. No interior do prédio, há oito espaços à disposição para locação, em que funciona uma loja de artesanato e uma pizzaria. Contudo, há espaços vagos, e o local praticamente não recebe visitantes devido aos cuidados e às restrições impostos pela pandemia. De acordo com o IPHAN, “juntas, elas somam investimentos de R\$ 13,5 milhões advindos do Governo Federal, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), gerando benefícios para toda a região” IPHAN (2019). Assim, mesmo que a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e o Mercado Público tenham reinaugurados no final do mês de dezembro de 2019, com o início da pandemia, em março de 2020, poucos visitantes tiveram a oportunidade de ver de perto esses dois atrativos turísticos importantes para a cidade e para a fronteira.

Sabe-se que o momento era, e continua sendo, de distanciamento social, todavia, é preciso planejar protocolos seguros para a retomada, ocupar os espaços de forma segura, elaborar e executar projetos com base em estudos já realizados. A título de exemplo, poderiam ser propostos roteiros de visitação virtual, os quais possam estimular a vontade de turistas conhecerem esses espaços no momento adequado. Jaguarão é uma cidade de pequeno porte, é preciso se preparar para um turismo seguro, com políticas públicas e comprometimento da iniciativa privada no que se refere a ações de combate e de prevenção à Covid-19. O Ministério do Turismo do Brasil (2020) criou o Selo de Turismo Responsável, que tem, como principal intuito, assegurar aos consumidores que os estabelecimentos de cada segmento do setor adotem os protocolos sanitários, visando proporcionar segurança e gerar proteção aos visitantes, sendo uma autodeclaração de cumprimento dos protocolos sanitários.

No entendimento de Silva *et al.* (2020), a segurança, na prestação de serviços, depende tanto do esforço conjunto dos estabelecimentos comerciais, quanto de seus usuários, os quais devem ficar atentos às recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério do Turismo, adotando protocolos de biossegurança que estejam de acordo com as determinações legais de cada local (estados e municípios). Para a retomada das atividades, será preciso reforçar estratégias no que tange ao planejamento de ações, as quais devem gerar experiências em um ambiente o mais seguro possível, como atividades ao ar livre, que sejam gerenciadas pelos empreendedores locais e pelos gestores públicos.

No âmbito governamental, ocorreram a primeira e a segunda etapas da revitalização da orla do Rio Jaguarão. Alguns espaços já foram entregues à população local, podendo os turistas admirarem o pôr do sol na beira do rio Jaguarão. Outras atividades podem ser planejadas para um futuro pós-vacina, quer sejam: oficinas de fotografia, pesca esportiva, oficinas de chimarrão, atividades lúdicas, rodas de poesia e piquenique. Com essas, será possível admirar a paisagem natural do rio Jaguarão. Ressalta-se a importância de considerar o turismo, no pós-pandemia, como uma atividade de relevante impacto econômico para os centros receptores. No entanto, a atividade deve considerar e compreender que a comunidade precisa estar organizada para oferecer seus produtos e serviços e se beneficiar diretamente desse turismo. Coriolano e Vasconcelos (2014) denominam de turismo comunitário essa alternativa de um turismo mais humano, mais conectado com os bens culturais, com conhecimento mútuo e respeito entre comunidade e turistas para que a sensibilidade e a preservação permeiem as relações. Afinal de contas, se a pandemia ensinou algo, é que se deve ter um olhar mais humano para com o outro, inteirar-se de suas dificuldades e contribuir para o desenvolvimento das comunidades. E é isso o que a fronteira Jaguarão (BR)/ Rio

Branco (UY) demanda: um olhar atento para ela e ações que beneficiem sua comunidade de forma integral. O turismo pode ser uma alternativa viável, no pós-pandemia, a fim de que ocorra esse processo. O curso de Gestão em Turismo da UNIPAMPA poderá contribuir para isso, avançando nas ações de ensino, pesquisa e extensão e se integrando à comunidade local.

#### **4. Considerações finais**

Este estudo teve o propósito de retratar alguns aspectos importantes da trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo, da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS, bem como descrever a contribuição do curso para a região da fronteira Jaguarão (Rio Grande do Sul, Brasil) e Rio Branco (Cerro Largo, Uruguai). Para tanto, procurou refletir sobre o momento atual da cidade e a respeito das ações executadas pelo corpo docente e discente do curso, além analisar as perspectivas de desenvolvimento do turismo pós-pandemia para a cidade sede e fronteira.

Considera-se importante refletir acerca das estratégias de desenvolvimento do setor turístico de Jaguarão e região, especialmente a partir da crise instalada devido à pandemia da Covid-19, a qual impossibilitou a cidade de receber visitantes em locais atrativos, há poucos meses entregues à comunidade jaguarense. Além disso, partiu-se do entendimento de que a gestão do turismo é de responsabilidade dos órgãos públicos, dos empresários, das associações e instituições culturais, ou seja, da tríade poder público, iniciativa privada e terceiro setor.

Nesse sentido, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, ao longo dos seus mais de 10 anos de criação, procura contribuir para o desenvolvimento regional do turismo por meio da formação superior qualificada, de forma a apresentar novas metodologias de gestão de turismo, inovações na área e em áreas afins. Esse curso, do mesmo modo, tenta diferentes maneiras de significar os patrimônios materiais e imateriais locais, com uma postura crítica e comprometida com o desenvolvimento integral da comunidade, de modo a serem valorizados os bens culturais e saberes da fronteira através de projetos e de ações coletivas. Dessa forma, a cidade de Jaguarão e sua região se tornam o território e o objeto empírico de diversas atividades realizadas no curso.

Assim, os resultados da atuação são expressos a partir de diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, as quais buscam promover a atuação dos discentes em empresas da região; a integração com diversos setores da comunidade, o planejamento, a organização e a gestão de eventos. Ademais, são feitas publicações científicas, em eventos acadêmicos, periódicos da área e Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outros.

O estudo possibilitou se observar que, ciente do desafio apresentado pela realidade atual da pandemia da Covid-19, o Curso de Gestão de Turismo se ocupa do estudo de ações que ajudam a amenizar os impactos negativos da pandemia no turismo. Isso, por sua vez, reflete na formação de profissionais que conseguem auxiliar no desenvolvimento de estratégias criativas, inovadoras, com empatia e responsabilidade social para o melhor desenvolvimento do turismo no município e na região.

De maneira geral, considera-se que os objetivos desse estudo tenham sido atingidos. Todavia, sugerem-se pesquisas futuras, as quais possam ampliar o debate sobre o tema aqui abordado e consigam comparar as ações realizadas pelos cursos de Turismo e o impacto dessas ações na recuperação do setor durante o pós-pandemia. Acredita-se na possibilidade de se fomentar, no município, grupos de turismo comunitário, os quais, em articulação com a comunidade e com um olhar sobre seus produtos e serviços, insiram-se no mercado de turismo, mostrando sua capacidade criativa, os sabores, a cultura, a “alma do lugar”. Espera-se que eles, além de serem economicamente favorecidos, também sejam valorizados em seus saberes e fazeres. Dessa forma, entende-se que a organização do turismo, na fronteira, acontecerá de maneira mais ética e humana, proporcionando intercâmbio cultural e solidariedade entre os seres humanos, os quais estão sendo tão impactados pela pandemia gerada pelo coronavírus.

### Referências

CATRAMBY, T. C. V.; COSTA, S. R. R. da. Qualificação profissional em turismo como fator de competitividade do setor. *Caderno Virtual de Turismo*. Vol.4 Nº 3, 2004. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/21079/qualificacao-profissional-em-turismo-como-fator-de-competitividade-do-setor>. Acesso em: 18 de mar. de 2021.

CORIOLOANO, Luzia Neide; VASCONCELOS, Fabio. *Lazer e Turismo: Novas centralidades da sociedade contemporânea*. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.3-22, ago. 2014.

DENCKER, A. de F. M. (org.). *Planejamento e gestão de hospitalidade e turismo: formulação de uma proposta*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020) Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/jaguarao.html>, acesso em 02/03/2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Pesquisas. Pecuária*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/pesquisa/18/16459>, acesso em 13/11/2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Jaguarão (RS) recebe Igreja Matriz e Mercado Público Restaurado*. Publicado em 18/12/019. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5516/jaguarao-rs-recebe-igreja-matriz-e-mercado-publico-restaurados>; acesso em 20/11/2020

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Jaguarão (RS)*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/266>, acesso em 12/03/2021.

MARASCIULO, Marília Conill. *Relatório técnico de Trabalho de Conclusão de Curso (Projetos Experimentais)*. Curso de Jornalismo. Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

OMT. Organização Mundial do Turismo. *Turismo em tempos pré-pandêmicos*. Disponível em: <https://www.unwto.org/covid-19-and-tourism-2020>, acessado em 02/12/2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). *Folha informativa – COVID-19* Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em 23 de novembro de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. Localização. Disponível em: [https://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=397](https://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=397). Acesso em 22 de dez de 2020.

RIBEIRO, Ângela Mara Bento; MAY, Marilú Angela Campagner; SILVA, Adriana Pisoni da. (Org.) *Turismo na Unipampa: uma década de formação no ensino superior*. Porto Alegre: Evangraf, 2020.

SILVA, Fabíola Fernandes; LUCIO, Emellyne Marcella de Melo; BARRETO, L.M.T.B. *Treinamento, desenvolvimento e educação de pessoas em turismo: case Disney*. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. X, n. 2, p. 275 - 295, dez. 2013.

SILVA, Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva; TEIXEIRA, Fabio de Sousa; LIMA, Jucielio Domingos de Araújo. Ações e estratégias na hotelaria para a retomada do setor no pós-pandemia. In: *Turismo e Covid-19: cenários, estratégias e protocolos de biossegurança*. Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva; Ana Angélica Fonseca Costa; Marcos José de Souza Cipriano (Orgs.) – Mossoró – RN: EDUERN, 2020.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023*. Bagé: UNIPAMPA, 2019. 148p. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf> Acesso em: 23 mar. 2021.

## La presencia del Curso de Gestión Turística en la Frontera Jaguarão / Rio Branco (Brasil-Uruguay) y perspectivas pospandémicas

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo retratar algunos de los aspectos relevantes de la trayectoria del “Curso Superior de Tecnología de Gestão em Turismo” de la Universidad Federal de Pampa, campus Jaguarão/RS, así como describir el aporte del curso a la región, demostrando el momento actual de las acciones realizadas por el cuerpo docente y discente del curso y las perspectivas de desarrollo del turismo na pos pandemia del Covid 19 para su ciudad anfitriona.. Este texto se origina de las ansiedades, inquietudes y reflexiones formuladas por docentes, coordinadores y ex coordinadores del curso de Gestión Turística. Metodológicamente se caracteriza por ser una investigación de enfoque cualitativo, carácter aplicado, objetivos exploratorios y descriptivos, procedimientos bibliográficos, documentales y estudio de casos. El análisis se realizó buscando identificar las actividades desarrolladas y la información fáctica en los documentos, con base en preguntas de interés. Como principales resultados se destacan las iniciativas relacionadas con los eventos promovidos por el Curso de Gestión Turística durante la pandemia y la educación remota de emergencia, así como las investigaciones científicas publicadas en artículos y conclusiones del curso, bien como proyectos aplicados, que han promovido discusiones sobre diversos temas, enfocado a la recuperación del sector, en la perspectiva de un turismo inclusivo y ético, con vista a la inserción integral de la comunidad.

Palabras llave: Turismo; Jaguarão; Rio Branco / UY; UNIPAMPA; Pandemia de coronavirus.

## La présence du cours de gestion du tourisme à la frontière Jaguarão/Rio Branco (Brésil-Uruguay) et les perspectives post-pandémiques

### Résumé

Cet article vise à décrire certains des aspects pertinents de la trajectoire du cours supérieur de technologie en gestion du tourisme à l'Université fédérale de Pampa, campus Jaguarão/RS, ainsi qu'à décrire la contribution du cours à la région, démontrant le moment actuel des actions menées par le corps professeur et étudiant du cursus et des perspectives de développement touristique dans l'après-pandémie du Covid 19 pour sa ville d'accueil. Cet écrit s'appuie sur des angoisses, des préoccupations et des réflexions formulées par des enseignants, des animateurs et anciens animateurs du cours Management du Tourisme. Méthodologiquement, il se caractérise comme une recherche qualitative, de nature appliquée, avec des objectifs exploratoires et descriptifs, des procédures bibliographiques et documentaires et une étude de cas. L'analyse a été réalisée en cherchant à identifier les activités réalisées et les informations factuelles contenues dans les documents, sur la base de questions d'intérêt. Comme principaux résultats, les initiatives liées aux événements promus par le cours de gestion du tourisme pendant la pandémie et l'enseignement à distance d'urgence se distinguent, ainsi que la recherche scientifique publiée dans des articles et des documents de conclusion de cours, ainsi que dans des projets appliqués qui ont favorisé des discussions sur divers thèmes, visant à la récupération du secteur, dans la perspective d'un tourisme inclusif et éthique, en vue de l'insertion intégrale de la communauté.

Mots-clés : Cours de tourisme ; Jaguarão ; UNIPAMPA; Pandémie de Coronavirus.

## The presence of the Tourism Management Course on the Jaguarão / Rio Branco Border (Brazil-Uruguay) and perspectives of the post pandemic

### Abstract

This paper aims to portray some relevant aspects of the trajectory of the Higher/university Course in Technology in Tourism Management at the Federal University of Pampa, campus Jaguarão / RS. It also intends to describe the contribution of the course to the region, reflecting the current moment of the actions performed by its body of

lectures and students. Besides, it brings out the prospects for the development of the post-pandemic tourism for its host city. The study starts from yearnings, concerns and reflections formulated by lecturers, coordinators and former coordinators of the Course of Tourism Management. Methodologically, it is characterized as a qualitative and applied research, with exploratory and descriptive objectives, and bibliographic and documentary procedures focusing on a case study. The analysis was carried out seeking to identify activities and information in the documents, based on questions of interest. As main results, stand out the initiatives related to the events promoted by the Course of Tourism Management during the pandemic and the emergency remote education, as well as scientific researches published in articles and undergraduate dissertations, alongside applied projects which have promoted discussions on varied and relevant themes, focused on the recovery of the sector, carried out from the perspective of an inclusive and ethical tourism, with a view to the integral insertion of the community in this activity.

Keywords: Tourism; Jaguarão; Rio Branco / UY; UNIPAMPA; Coronavirus pandemic.